



FLORESTAS PLANTADAS NO MATO GROSSO

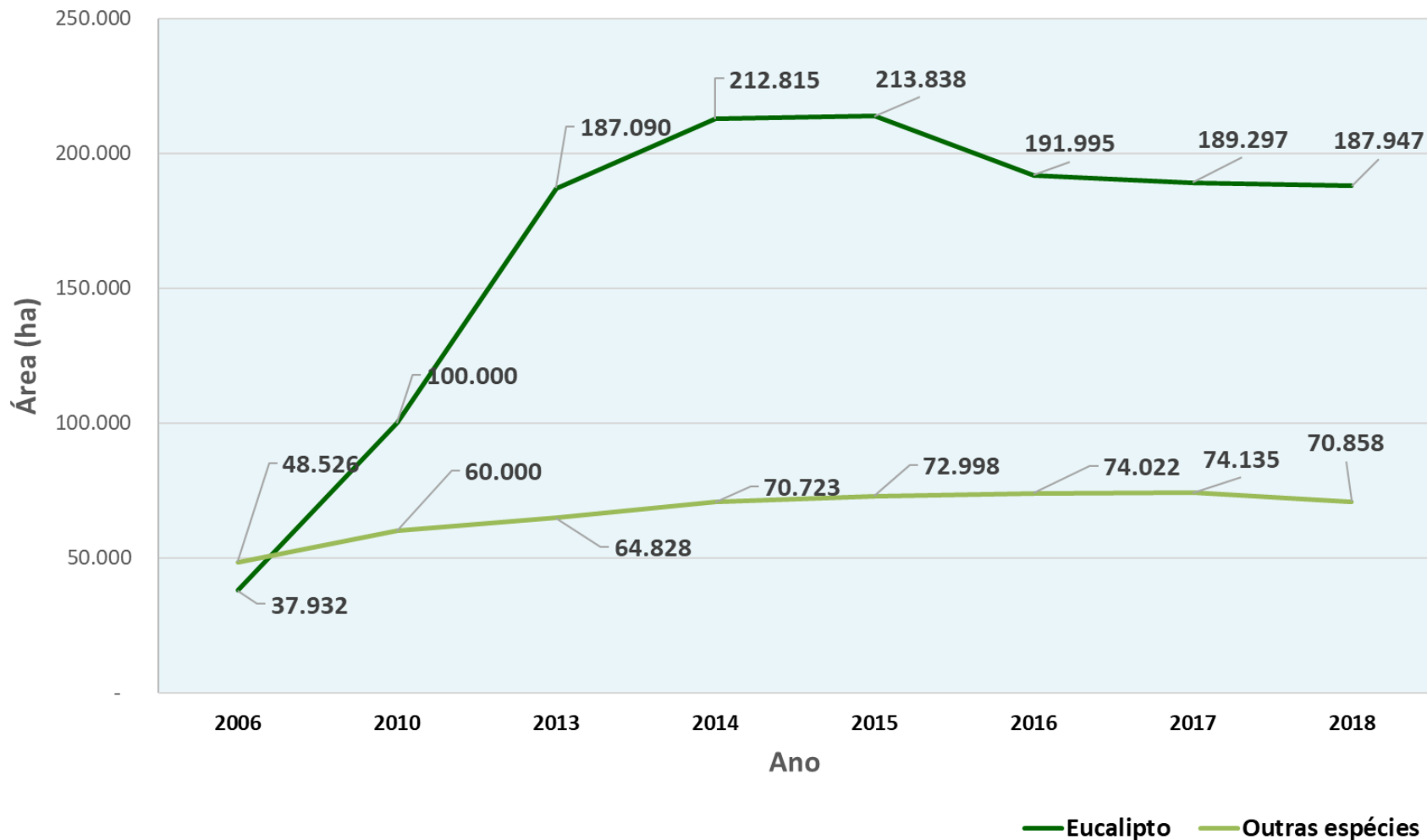
Uma breve análise do ambiente de negócios florestais para a sua expansão e competitividade alinhado ao mercado, com foco na biomassa florestal

Plantando a **sustentabilidade**
de Mato Grosso



ÁREA PLANTADA

EVOLUÇÃO DA ÁREA PLANTADA DE ÁRVORES NO MATO GROSSO 2006 A 2018



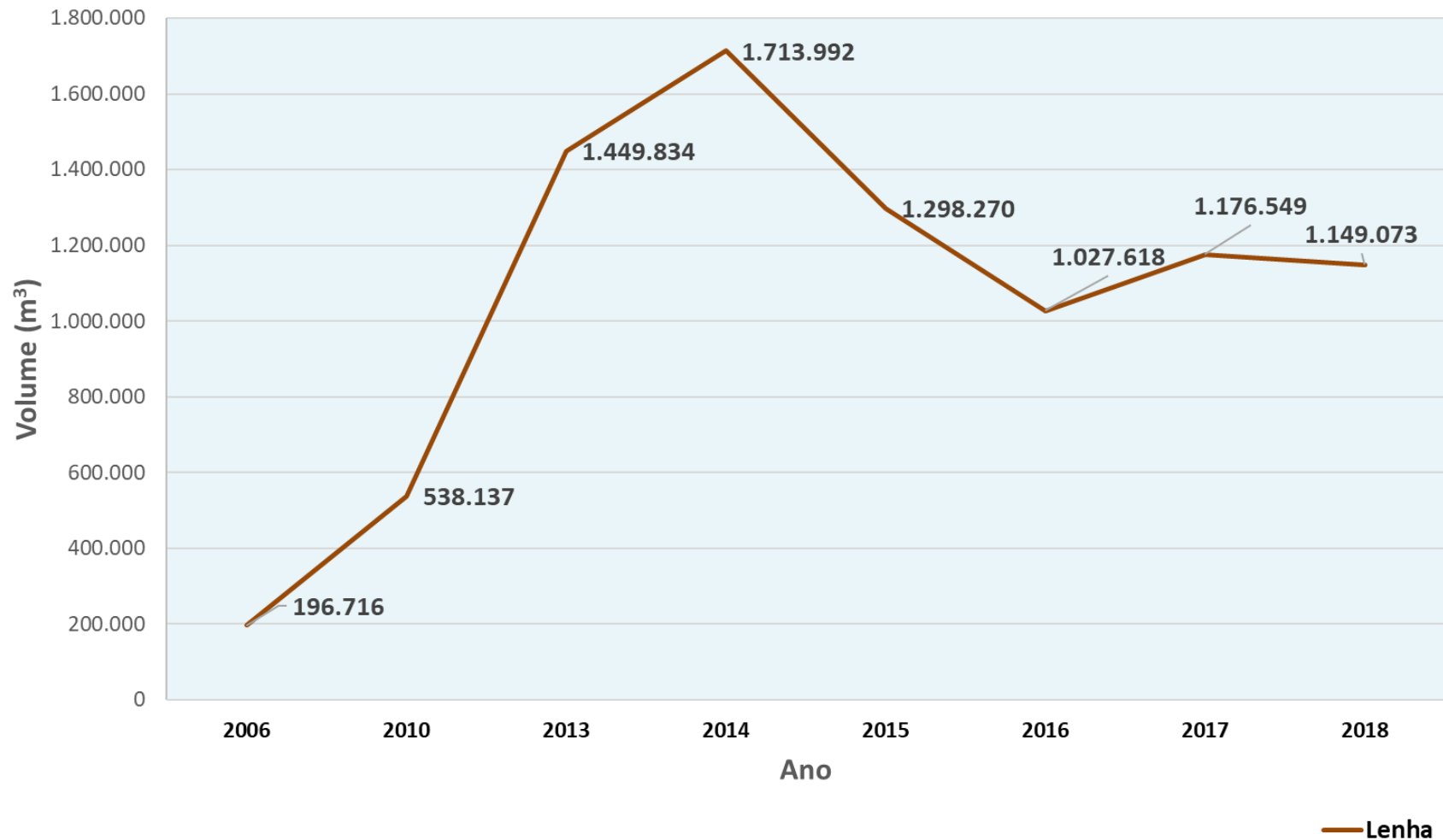
Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura.
Consulta realizada no site <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9105-producao-da-extracao-vegetal-e-da-silvicultura.html?=&t=o-que-e> em 13/07/2020

A partir de 2015, a área plantada de eucalipto começa a decrescer, ano em que o Mato Grosso atingiu a maior área plantada de eucalipto (213 mil ha), com redução em 12 % de área entre 2015 até 2018.

Em outras espécies, apesar de não registrado pelo IBGE, podemos inferir que trata-se de teca, maior área em 2017 (74 mil ha), com decréscimo de 4%, entre 2017 a 2018. A finalidade da madeira são toras para exportação e serraria, entretanto toras menores e resíduos contribuem no mercado da lenha.

PRODUÇÃO

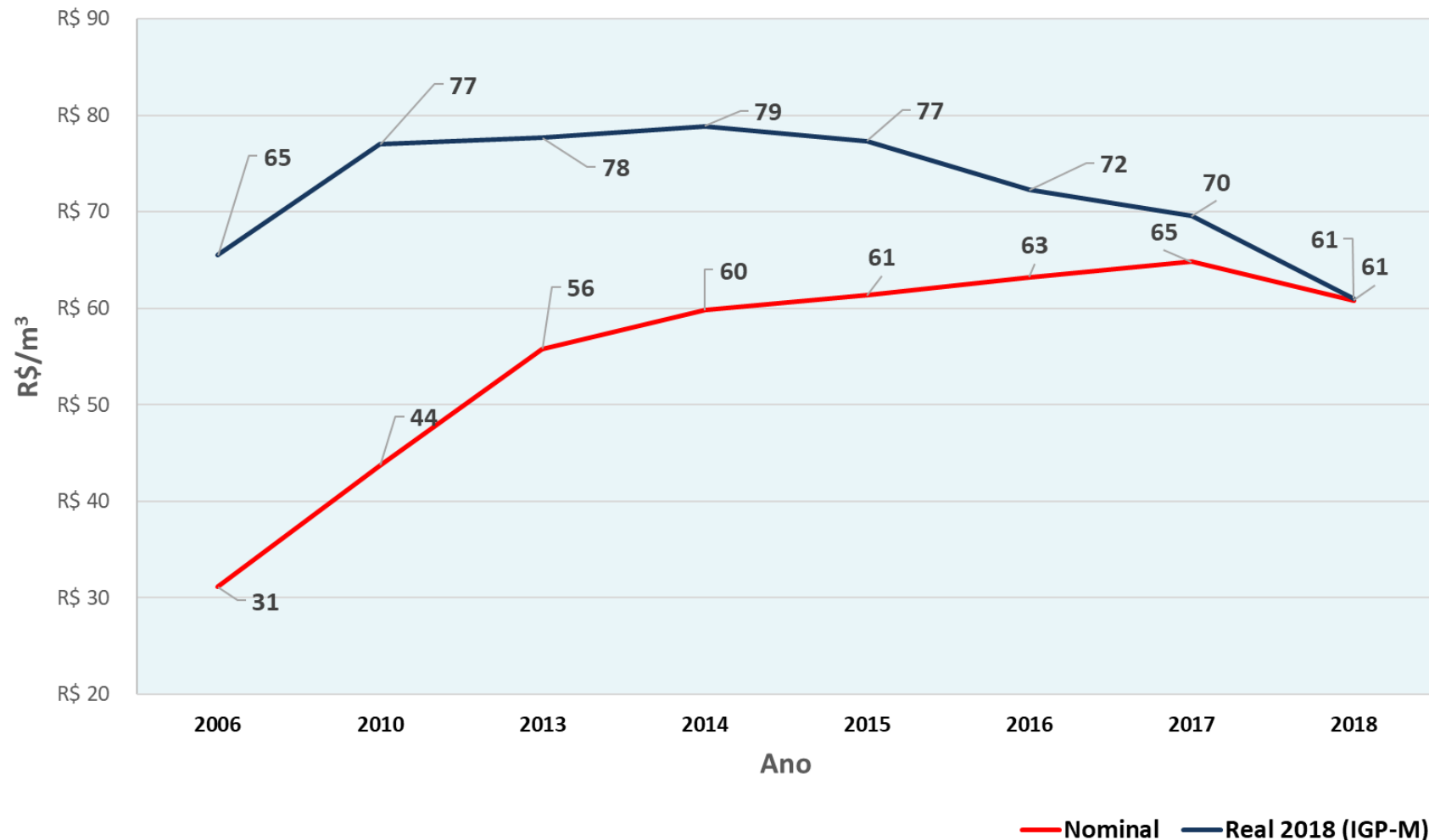
PRODUÇÃO DE LENHA DE PLANTAÇÕES DE ÁRVORES NO MATO GROSSO 2006 A 2018



A produção anual de lenha atinge sua máxima em 2014, com 1,7 milhões de m³, entretanto a partir deste mesmo ano ocorre a redução de 33% quando comparado com 2018.

Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura.
Consulta realizada no site <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9105-producao-da-extracao-vegetal-e-da-silvicultura.html?=&t=o-que-e> em 13/07/2020

EVOLUÇÃO DO VALOR DA LENHA DE PLANTAÇÕES DE ÁRVORES NO MATO GROSSO 2006 A 2018



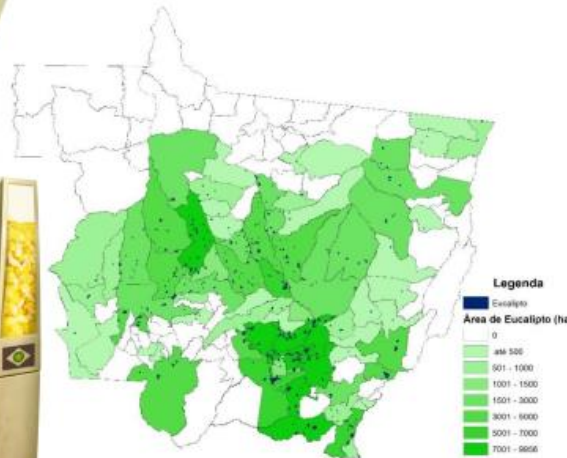
Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura.
 Consulta realizada no site <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9105-producao-da-extracao-vegetal-e-da-silvicultura.html?=&t=0-que-e> em 13/07/2020

Para efeito de uma análise mais assertiva, o valor nominal da lenha (linha vermelha) foi corrigido aplicando-se o IGP-M, calculando todos os anos à base de 2018, resultando o valor real base 2018 (linha azul escuro).

Em 2014 foi atingido o valor real base 2018 máximo de R\$ 79/m³, mesmo ano do pico de volume de produção, antecedendo a maior área plantada em 2015. O valor real apresentou redução de 23% quando comparado com maior valor de 2014 em relação a 2018.

Análise de mercado

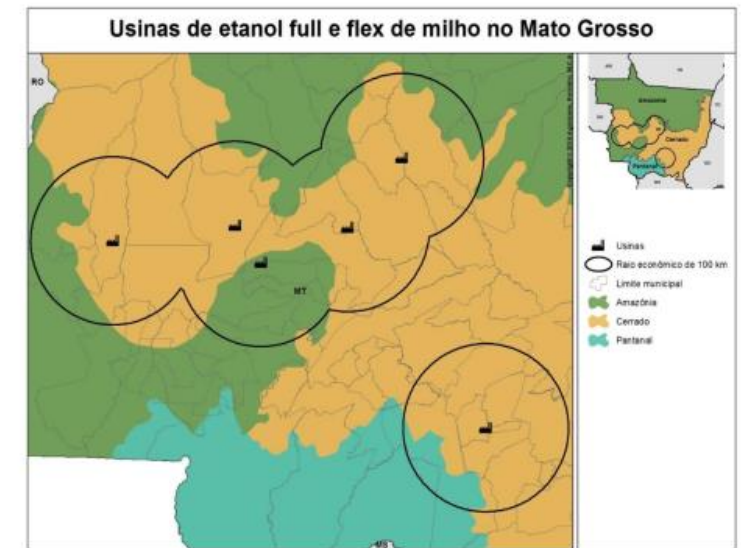
Desenvolvimento da cadeia do eucalipto para biomassa



Regiões	Área de Eucalipto 2015 (ha)	Demanda estimada Eucalipto (ha)	Balanco (ha)
Centro-Sul	28.227	12.055	16.172
Médio-Norte	35.383	53.330	-17.947
Nordeste	9.410	12.496	-3.086
Noroeste	6.401	5.651	750
Norte	203	3.674	-3.471
Oeste	16.608	11.169	5.439
Sudeste	79.947	56.681	23.266
MT	176.178	155.055	21.123

Fonte: Imea

Delimitação das regiões de usinas de etanol em Mato Grosso



Fonte: Agroicone

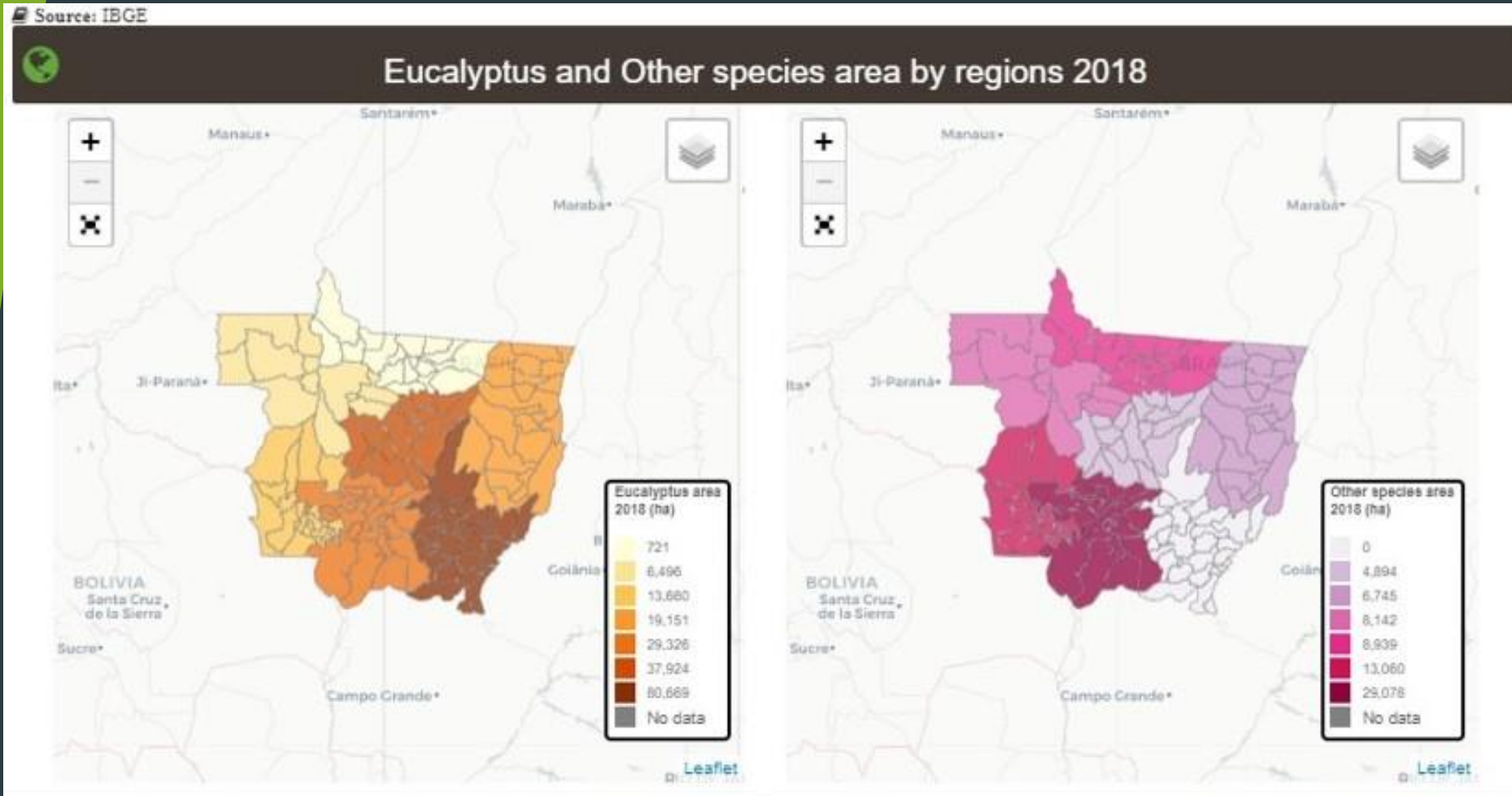


Acima, estudo do IMEA (2016), já evidenciava déficit de biomassa (lenha) em função de maior demanda. A maior área plantada de eucalipto distante das principais indústrias de etanol anunciado em 2016.

Detalhe da região Sul/Sudeste do MT, círculo maior indicando municípios, cujos investimentos tem plantações de eucalipto sob influência da futura fábrica de celulose, mancha lilás plantações de eucalipto já implantadas.

Fonte: Empresa consultoria Floresta

Fonte: IMEA – Clusters de Etanol de Milho. Consulta realizada no site <http://www.imea.com.br/imea-site/view/uploads/estudos-customizados/AnaliseClusterEtanolMilho.pdf> 13/07/2020



Distribuição das florestas plantadas por região no Mato Grosso. Manchas mais escuras representam maior concentração das áreas de florestas plantadas.

Maior concentração de área de eucalipto coincide com a região onde será instalada a fábrica de celulose.

Fonte: Consulta realizada no site <http://www.pcimonitor.org/> em 13/07/2020

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A oferta de biomassa florestal é um fator crítico;
- Indicadores da floresta plantada no Mato Grosso evidência diminuição da produção e de área sem horizonte de cenário para expansão no curto prazo;
- Aumento da demanda, em algumas regiões até déficit de biomassa, não tem resultado em maior competitividade às plantações já estabelecidas, não motivando expansão e investimentos em plantações florestais no ritmo adequado para o equilíbrio;
- Logística é fator chave, grande parte das plantações estão distantes do grande mercado demandador de biomassa florestal;
- É urgente o Estado de Mato Grosso exigir o Plano de Suprimento Sustentável (PSS) aos empreendimentos, obrigatório por lei (art. 34, Lei Federal 12.651, 25/05/2012; art. 47 LC 233, 21/12/2005 e art. 82 do Decreto 8.188, de 10/01/2008);

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Biomassa florestal é insumo e não matéria-prima para o atual mercado consumidor, há várias alternativas no mercado, entretanto, não são alternativas estruturantes e sustentáveis;
- Ausência de ações estruturantes para garantir suprimento sustentável de biomassa florestal, ações do mercado e políticas atuais não demonstram que há ambiente de negócios florestais favoráveis à expansão;
- Proteção ao único instrumento financeiro de incentivo/fomento ao plantador de florestas, a Reposição Florestal, que independe de recursos do Estado, visto que os investimentos para a plantação de árvores são significativos em seu início e seu retorno financeiro é de longo prazo;
- Necessidade do Estado de Mato Grosso implementar Programa de Desenvolvimento Florestal Plantado.